

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

MCA 37-356

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO
ESTÁGIO PREPARATÓRIO DE TROPA DE
INFANTARIA PARA MISSÃO DE PAZ (EPTIMP)**

2024

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO



ENSINO

MCA 37-356

**PLANO DE AVALIAÇÃO DO
ESTÁGIO PREPARATÓRIO DE TROPA DE
INFANTARIA PARA MISSÃO DE PAZ (EPTIMP)**

2024



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO

PORTARIA COMPREP Nº 356/SPOG-50, DE 4 DE MARÇO DE 2024.
Protocolo COMAER nº 67200.001935/2024-11

Aprova a edição do MCA 37-356 “Plano de Avaliação do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP)”.

O COMANDANTE DE PREPARO, no uso de suas atribuições e de acordo com o Inciso I, Artigo 13, do ROCA 20-13 “Regulamento do Comando de Preparo”, aprovado pela Portaria nº 492/GC3, de 21 de abril de 2023, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 75, de 26 de abril de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do MCA 37-356 “Plano de Avaliação do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP)”.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir da data de sua publicação, devido à necessidade operacional, conforme o Art. 4º, Parágrafo Único, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019.

Ten Brig PEDRO LUÍS FARCIC
Comandante de Preparo

(Publicado no BCA nº _____, de _____ de 2024)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 FINALIDADE.....	9
1.2 ÂMBITO	9
2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS	10
2.1 CONCEITUAÇÕES.....	10
2.2 ABREVIATURAS	15
3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	16
3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS AFETIVO, COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADA, ADC e ADP).....	16
3.2 FORMA DE OBTENÇÃO DA MÉDIA FINAL	20
3.3 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO (ADA).....	23
3.4 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES	23
4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO.....	24
4.1 PROCEDIMENTOS.....	24
4.2 INSTRUMENTOS	24
4.3 AVALIADORES.....	24
4.4 PROCESSAMENTO.....	24
5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	25
5.1 PROCEDIMENTOS.....	25
5.2 INSTRUMENTOS	25
5.3 AVALIADORES.....	25
5.4 PROCESSAMENTO.....	25
6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO.....	26
6.1 PROCEDIMENTOS.....	26
6.2 INSTRUMENTOS	26
6.3 AVALIADORES.....	26
6.4 PROCESSAMENTO.....	27
7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO.....	28
7.1 PROCEDIMENTOS.....	28
7.2 INSTRUMENTOS	28
7.3 AVALIADORES.....	28
7.4 PROCESSAMENTO.....	28
8 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	29
8.1 RECURSOS ILÍCITOS.....	29
8.2 CLASSIFICAÇÃO FINAL	29
8.3 MENÇÃO FINAL	30

9 DISPOSIÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
Anexo A – Quadro de Desdobramento de Avaliação.....	33
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	35
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	36
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	37
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	38
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	40
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	42
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	43
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	45
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	47
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	48
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	50
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	53
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	54
Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado	55
Anexo C – Questionário de Crítica da Prática Avaliada	57
Anexo D – Questionário de Crítica - Instrução / Docente	60
Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio.....	62
Anexo F – Relatório de Teste	69
Anexo G – Ficha de Pedido de Revisão de Item	70
Anexo H – Ficha de Resultado de Revisão de Item	71
Anexo I – Ficha de Pedido de Revisão de Grau.....	72
Anexo J – Ficha de Requerimento de Desligamento Voluntário	73

PREFÁCIO

Esta publicação estabelece o Plano de Avaliação do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (MCA 37-356).

Descreve os procedimentos adotados na avaliação dos Corpos Docente e Discente, da Instrução, do Currículo e dos próprios meios de avaliação utilizados, e fornece a orientação para utilização deste Plano.

Os anexos a este plano contêm os instrumentos de medida utilizados na avaliação dos cinco campos acima descritos.

Destina-se aos instrutores, aos instruendos e ao uso administrativo da Organização Militar que sediará o Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta publicação tem por finalidade estabelecer o Plano de Avaliação do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP).

1.2 ÂMBITO

O presente Manual aplica-se à Organização Militar que sediará o Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP).

2 CONCEITUAÇÕES E ABREVIATURAS

2.1 CONCEITUAÇÕES

2.1.1 ANÁLISE DE OPINIÃO

Estudo comparativo visando permitir uma verificação da qualidade da instrução em seus aspectos fundamentais. Baseia-se na pesquisa de opinião fornecida pelos instruendos e instrutores, por meio de fichas elaboradas para esse fim específico.

2.1.2 ANÁLISE DE PROVA

Conjunto de procedimentos que se destina a comparar os índices obtidos nas provas, com índices estatisticamente definidos (índices desejáveis), a analisar a formalística, o conteúdo, a clareza dos itens e a compatibilidade destes com os objetivos propostos, de modo a evidenciar correções ou ajustes recomendáveis.

2.1.3 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Avaliações que irão compor a média final do Estágio, conforme cálculo de notas apresentado neste Plano. Encontram-se nesta categoria, ainda, os Testes de Recuperação.

2.1.4 AVALIAÇÃO FORMATIVA

Modalidade de avaliação que ocorre concomitante ao processo ensino-aprendizagem. Visa a averiguar e acompanhar o desenvolvimento cognitivo e, se necessário, sanar as deficiências existentes. Constitui-se, por si só, um processo de internalização. Não deve ser utilizada para aprovar ou classificar o discente.

2.1.5 AVALIAÇÃO SOMATIVA

Modalidade de avaliação que desempenha a função classificatória. Realiza-se ao final de unidades didáticas, disciplina, Estágio e/ou período letivo, consistindo em atribuir um grau ao discente de acordo com os níveis de assimilação apresentados. Os resultados obtidos pelo Discente nesta modalidade devem ser computados na obtenção de sua média final e classificação.

2.1.6 CHAVE DE CORREÇÃO

Síntese da resposta esperada pelo instrutor para uma determinada questão de avaliação do tipo aberta (resposta curta ou dissertativa), mencionando a pontuação específica para cada ideia apresentada na resposta.

2.1.7 CONCEITO VERTICAL

Avaliação realizada pelo corpo docente onde apreciará a conduta dos alunos no que tange as características como camaradagem, dedicação, liderança, moral, organização, adaptabilidade, resistência psicológica, controle emocional etc.

2.1.8 COORDENADOR TÉCNICO

Oficial indicado pelo Comando de Preparo (COMPREP), com competência técnica para realizar todas as coordenações necessárias para a realização do Estágio, bem como para supervisionar e acompanhar as atividades pedagógicas, e assessorar, quando necessário, o Comandante da OM na qual o Estágio será realizado, sobre procedimentos relacionados ao Estágio.

2.1.9 CONCEITO HORIZONTAL

Avaliação realizada pelo corpo discente, na qual cada aluno realiza a avaliação dos outros alunos onde apreciarão a conduta no que tange a características como camaradagem, dedicação, liderança, moral, organização, adaptabilidade, resistência psicológica, controle emocional etc.

2.1.10 CONSELHO OPERACIONAL E DE INSTRUÇÃO

É o órgão consultivo para assessoramento do Comandante da OM responsável pela execução do Estágio nos assuntos referentes ao ensino. Será acionado mediante ocorrência de um ou mais dos fatos geradores, por iniciativa do Coordenador Técnico do Estágio ou por determinação superior. Sua estrutura encontra-se definida em norma específica do COMPREP.

2.1.11 CRÍTICA

É a arte de apreciar méritos e deméritos, a fim de aperfeiçoar desempenhos futuros.

2.1.12 CRÍTICA FINAL ABERTA

Atividade realizada pelos alunos, cujo objetivo é coletar informações relacionadas à instrução e ao Estágio como um todo, bem como identificar os méritos e deméritos das diversas atividades por meio de apresentação da turma.

2.1.13 MÉDIA DE RECUPERAÇÃO

Média aritmética entre o grau obtido em um Teste e o grau obtido em um Teste de Recuperação.

2.1.14 MÉDIA FINAL DE ESTÁGIO

Média ponderada calculada ao término do Estágio, conforme itens 3.1.3.1 e 3.2.1, a partir dos graus obtidos pelos alunos nas Avaliações de Aprendizagem teóricas e práticas.

2.1.15 PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU

Solicitação feita pelo aluno, por escrito, na qual são apresentados argumentos que justifiquem a revisão de um grau de avaliação divulgado. Após a análise do instrutor, o pedido estará sujeito às deliberações do Coordenador Técnico do Estágio e do Comandante da OM executora.

2.1.16 PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM

Solicitação feita pelo aluno, por escrito, ao instrutor de matéria teórica

avaliada, na qual são apresentados argumentos que justifiquem a revisão de um item do Teste, seja ele objetivo ou subjetivo. Tal modificação poderá ser no sentido de: alterar a alternativa ou a chave de Correção apresentada como correta; considerar corretas mais de uma alternativa ou chave de correção; ou solicitar a anulação do item. Após a análise do instrutor, o pedido estará sujeito às deliberações do Coordenador Técnico e do Comandante da OM executora.

2.1.17 PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD)

Documento que apresenta os objetivos e indicadores qualitativos a serem alcançados pelos alunos durante o Estágio. Os objetivos registrados no PUD expressão os resultados da aprendizagem do aluno em termos de formação de ações mentais relacionadas com os conteúdos.

2.1.18 PONTO DE CORTE

É o grau mínimo a ser atingido pelo discente para que seja considerado aprovado em uma Avaliação de Aprendizagem, bem como para aprovação final no Estágio.

2.1.19 PRÁTICA AVALIADA

Conjunto de exercícios que se destina a avaliar o desempenho do aluno em atividades específicas e programadas.

2.1.20 PRÁTICA ORIENTADA

Conjunto de exercícios que se destina a orientar o desempenho do aluno em atividades específicas e programadas.

2.1.21 QUESTIONÁRIO DE CRÍTICA FINAL DE ESTÁGIO

Formulário com questões a serem respondidas pelos alunos, englobando o conteúdo do estágio como um todo, visando o aperfeiçoamento do estágio.

2.1.22 RELATÓRIO DE ANÁLISE DE ESTÁGIO

Documento que reúne os dados coletados pelos instrumentos relativos à avaliação dos cinco campos: Corpo Discente, Corpo Docente, Instrução, Meios de Avaliação e Currículo, que após compilados servirão de subsídio para as reuniões de análise do Estágio.

2.1.23 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório confeccionado pelo Coordenador Técnico do Estágio, após as deliberações, em grupo, dos oficiais instrutores acerca do Relatório de Análise de Estágio. Deverá ser submetido à aprovação do Comandante da OM responsável pela execução do estágio e enviado ao COMPREP.

2.1.24 REVISÃO DE TESTE

Atividade de correção de um Teste, realizada no auditório com a presença dos instrutores da matéria ou em pequenos grupos em seus respectivos miniauditórios. Nesta oportunidade, os alunos reforçam a aprendizagem por meio de um debate que visa a obter o consenso sobre a resposta correta de cada questão.

2.1.25 TESTE DE SEGUNDA CHAMADA

Avaliação de Aprendizagem eventual, aplicada ao aluno que faltou, por motivo justificado, à Avaliação de Aprendizagem prevista na programação do estágio.

2.1.26 TESTE

Avaliação de Aprendizagem regular, realizada ao longo do estágio, que tem por finalidade avaliar o rendimento do aluno para fins de aprovação.

2.1.27 TESTE DE RECUPERAÇÃO

Avaliação de Aprendizagem eventual aplicada, automaticamente, ao aluno que obtiver nota abaixo do Ponto de Corte em Teste, de acordo com o item 3.1.2.1.

2.1.28 VISTA DE TESTE

Atividade na qual o aluno toma conhecimento da correção das questões com itens dos tipos discursivo e/ou dissertativo do seu Teste.

2.2 ABREVIATURAS

- AA – Avaliação de Aprendizagem;
- ADA – Avaliação do Domínio Afetivo;
- ADC – Avaliação do Domínio Cognitivo;
- ADP – Avaliação do Domínio Psicomotor;
- An – Nível Análise (domínio cognitivo);
- Ap – Nível Aplicação (domínio cognitivo);
- Cn – Nível Conhecimento (domínio cognitivo);
- Conc Horiz – Conceito Horizontal;
- Conc Vert – Conceito Vertical;
- Cp – Nível Compreensão (domínio cognitivo);
- Ctc – Crítica;
- EPTIMP – Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz;
- Exc Avl – Exercício Avaliado;
- MFE – Média Final de Estágio;
- MR – Média de Recuperação;
- NA – Não Aplicável;
- OM – Organização Militar;
- PAv – Prática Avaliada;
- POt – Prática Orientada;
- Rc – Nível Resposta Aberta Complexa (domínio psicomotor);
- Rm – Nível Resposta Mecânica (domínio psicomotor);
- Ro – Nível Resposta Orientada (domínio psicomotor);
- Si – Nível Síntese (domínio cognitivo); e
- Va – Nível Valorização (domínio afetivo).

3 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

3.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS AFETIVO, COGNITIVO E PSICOMOTOR (ADA, ADC e ADP)

3.1.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

3.1.1.1 Modalidade de Avaliação

A avaliação da instrução terá a finalidade formativa e somativa.

3.1.1.2 Instrumentos de Medida

3.1.1.2.1 Avaliações com finalidade formativa

As avaliações com Finalidade Formativa serão realizadas por meio das Práticas Orientadas.

3.1.1.2.2 Avaliações com Finalidade Somativa

As avaliações com Finalidade Somativa serão realizadas por meio de Testes Teóricos e de exercícios avaliados.

Durante a realização de exercícios avaliados, cada aluno/grupo será observado pela Equipe de Instrução da matéria, que registrará os comportamentos observados durante o decorrer daquela atividade, em ficha de avaliação específica, tipo lista de verificação para o comportamento do aluno/grupo durante o exercício, (Anexo B).

3.1.1.3 Tipos de Itens

Os itens dos testes teóricos poderão ser dos seguintes tipos:

- a) objetivo, com questões de múltipla escolha, de emparelhamento, e/ou falso ou verdadeiro;
- b) subjetivo, com questões discursivas e/ou dissertativas; e
- c) misto, composto pelos itens “a” e “b” acima.

3.1.2 LEVANTAMENTO DE RESULTADOS

3.1.2.1 Ponto de Corte

O Ponto de Corte do EPTIMP é definido de acordo com o seguinte critério:

- a) grau 6,000 (seis vírgula zero zero zero) para as Avaliações de Aprendizagem;
e
- b) grau 7,000 (sete vírgula zero zero zero) para a Média Final do Estágio.

3.1.2.2 Casas Decimais e Arredondamento

Será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,000 a 10,000.

Todos os graus serão calculados até a casa dos milésimos.

O arredondamento dos graus será efetuado da seguinte maneira:

- a) os graus serão arredondados para a casa dos milésimos, ou seja, se a casa decimal seguinte à casa dos milésimos for maior ou igual a 5 (cinco), soma-se uma unidade à casa dos milésimos, desprezando-se as demais. Ex: 8,9276, o grau será arredondado para 8,928; e
- b) na hipótese de a casa decimal seguinte aos milésimos ser menor que 5 (cinco), conservar-se-á o milésimo, desprezando-se as demais. Ex: 8,9273, o grau será arredondado para 8,927.

Algumas disciplinas poderão ter seus graus absolutos transformados em conceitos, conforme se segue:

- a) I – Insatisfatório (de 0,000 a 5,999); ou
- b) S – Satisfatório (de 6,000 a 10,000).

3.1.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1.3.1 Atribuição de Pesos

Para as Avaliações de Aprendizagem serão adotados os seguintes pesos:

$$MFC = \frac{1 \times TT1 + 1 \times TT2 + 1 \times TT3 + 1 \times TT4 + 1 \times TT5 + 1 \times TP1 + 1 \times TP2 + 1 \times TP3}{8},$$

onde:

TT = Teste Teórico
TP = Teste Prático

A Média de Recuperação (MR) substituirá a nota da Avaliação de Aprendizagem ao qual o aluno foi submetido, para fins de aprovação no Estágio e emissão de certificado, porém não será computada na Média Final do Estágio para classificação

3.1.3.2 Cômputo dos Graus

Nas Avaliações de Aprendizagem do tipo objetiva, será utilizada a fórmula abaixo para o cômputo do grau absoluto:

$$R = \frac{10 (C)}{N}, \text{ onde:}$$

R = Resultado
10 = Grau máximo da avaliação
C = N° de itens respondidos pela escolha da alternativa correta
N = N° total de itens do teste

Nos testes do tipo subjetivo (discursivo e/ou dissertativo), o cômputo do grau absoluto ficará a cargo do instrutor da matéria, que utilizará como base a chave de correção de cada item avaliado;

Nas Avaliações de Aprendizagem do tipo misto, serão utilizados ambos os critérios citados acima, sendo que na fórmula citada acima, o grau máximo será igual ou inferior a 10,000 (dez vírgula zero zero zero).

Nas práticas avaliadas e nos exercícios avaliados serão utilizados os somatórios dos itens cumpridos pelos alunos, constantes em fichas de avaliação própria, tipo lista de verificação (Anexos B), a serem preenchidas pelos Instrutores.

3.1.3.3 Aprovação

O aluno será considerado aprovado quando atender a todos os critérios abaixo:

- a) realizar todas as Avaliações de Aprendizagem previstas;
- b) obter nota igual ou superior ao ponto de corte previsto; e
- c) obter frequência igual ou superior a 90% (noventa por cento) da carga horária total do Estágio.

O discente, cujo desempenho não atender aos critérios de aprovação, será submetido ao Conselho Operacional e de Instrução. As decisões do Presidente, nas suas atribuições de Presidente do Conselho deverão ser encaminhadas para o Comandante da OM responsável pela execução do Estágio e homologadas pelo Comandante da Base sede, quando envolverem assuntos que não sejam de rotina.

3.1.3.4 Desligamento

O desligamento do aluno do EPTIMP será efetuado pelo Comandante da OM sede, por meio de publicação em Boletim Interno da Base Aérea da OM, como consequência de uma das seguintes situações:

- a) por não haver concluído o Estágio com aproveitamento;
- b) por haver solicitado, por escrito, seu afastamento voluntário do Estágio, através da Ficha de Requerimento de Desligamento Voluntário (Anexo J);
- c) por insuficiente aproveitamento no Estágio;
- d) por insuficiente aproveitamento em Avaliação de Aprendizagem;
- e) por insuficiente frequência no Estágio;
- f) por falta à atividade de Avaliação de Aprendizagem;
- g) por apresentar conduta militar contrária à definida pela Coordenação do Estágio;
- h) por ser surpreendido na tentativa de utilização de recursos ilícitos em atividade de Avaliação de Aprendizagem; e
- i) por deixar de se encontrar em condições clínicas e/ou físicas necessárias para acompanhar as atividades do Estágio.

À exceção das letras “a” e “b” acima, os demais casos serão submetidos ao Conselho Operacional e de Instrução.

No caso específico da letra “i”, o aluno será submetido à Inspeção de Saúde, sendo instauradas as medidas necessárias à apuração dos fatos. Caso seja confirmado acidente em objeto de serviço, será emitido o devido Atestado Sanitário de Origem (ASO).

3.1.4 REGISTRO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

3.1.4.1 Registro dos Graus

Os graus obtidos pelos alunos serão registrados em relatório próprio e armazenados na Seção de Instrução Militar, ou assemelhado, da OM sede do Estágio.

3.1.4.2 Comunicação dos Resultados

A comunicação dos resultados obtidos será feita após processados todos os pedidos de revisão de item.

Esta comunicação deverá, preferencialmente, ser feita antes da realização de qualquer outra atividade de avaliação.

3.1.5 PROCEDIMENTOS COMPLEMENTARES

3.1.5.1 Conselho Operacional e de Instrução

Motivos para a convocação:

- a) insuficiente aproveitamento no Estágio;
- b) insuficiente aproveitamento em Avaliação de Aprendizagem;
- c) insuficiente frequência no Estágio;
- d) falta à atividade de Avaliação de Aprendizagem;
- e) avaliação de desempenho do Corpo Discente;
- f) avaliação de desempenho do Corpo Docente;
- g) solicitação particular e voluntária de exclusão do Estágio formalizada pelo aluno;
- h) aluno surpreendido na tentativa de utilização de recursos ilícitos em atividade de Avaliação de Aprendizagem;
- i) aluno deixar de se encontrar em condições clínicas e/ou físicas necessárias para acompanhar as atividades do Estágio;
- j) outros assuntos julgados pertinentes pelo Coordenador Técnico do EPTIMP ou pelo Comandante da OM sede; e
- k) por determinação do Comandante da OM sede.

3.1.5.2 Crítica e Revisão de Teste

Após cada Teste ou Teste de Recuperação, será programado um horário de revisão de Teste, no qual a respectiva avaliação será corrigida em grupo ou individualmente; nesse momento, caso o aluno discorde do gabarito oficial divulgado, poderá preencher a Ficha de Pedido de Revisão de Item (Anexo G) e entregá-lo ao Instrutor da matéria, que irá encaminhá-lo ao Coordenador Técnico para análise.

Se uma questão, objetiva ou subjetiva, for anulada, sua respectiva pontuação será concedida a todos os alunos.

As práticas avaliadas não estarão sujeitas a pedidos de revisão.

3.1.5.3 Faltas às Atividades Avaliadas

Todas as atividades referentes ao EPTIMP constituem objeto de serviço, não devendo ocorrer faltas ou atrasos por parte dos alunos, ainda que por motivo de força maior.

Tendo em vista que o Estágio ocorre mediante imersão em ambiente de aprendizagem, não serão automaticamente justificadas e abonadas as faltas, ainda que referentes a dispensas por orientação médica, luto, licença paternidade ou outros motivos não listados.

Todos os casos de faltas e atrasos serão submetidos a Conselho Operacional e de Instrução, o qual deliberará sobre a permanência ou afastamento do aluno do Corpo Discente do Estágio.

Para fins de controle, o atraso superior a dez minutos será computado como falta.

O aluno que faltar a uma atividade avaliada e não apresentar justificativa válida para a mesma obterá nesta atividade o grau 0,000 (zero vírgula zero zero zero).

3.1.5.4 Segunda Chamada

Não estão previstas atividades de segunda chamada. Se aplicadas, serão em caráter excepcional, para casos entendidos como justificados pelo Conselho Operacional e de Instrução.

A atividade de segunda chamada será aplicada aos alunos que não obtiverem graus mínimos nas diversas avaliações, tenham recebido parecer favorável do Conselho Operacional e de Instrução, e exista a possibilidade de realização do referido trabalho nas mesmas condições impostas aos outros alunos, e seja exequível.

Poderá ser considerada justificativa para falta aos trabalhos avaliados qualquer doença, comprovada por atestado médico, ou ainda, qualquer situação emergencial que confirme a impossibilidade de locomoção ou presença no local de realização dos referidos trabalhos, sempre submetida à apreciação do Conselho Operacional e de Instrução.

Neste caso, caberá ao Conselho, em suas deliberações, considerar a exequibilidade da reposição das atividades avaliativas, em virtude da característica sequencial das instruções. Assim, apesar de justificadas as faltas, pode ser decidido pelo desligamento do aluno, tendo em vista uma eventual inviabilidade.

3.1.5.5 Atividade de Recuperação

Será considerada como Atividade de Recuperação, para efeito deste Plano, somente o Teste de Recuperação. Demais medidas serão deliberadas pelo Conselho Operacional e de Instrução.

3.1.5.6 Alunos Estrangeiros

A participação de aluno estrangeiro não está prevista para o Estágio que versa este Plano.

3.2 FORMA DE OBTENÇÃO DA MÉDIA FINAL

3.2.1 MÉDIA FINAL

A Média Final será calculada tendo como base o resultado da média ponderada dos graus absolutos obtidos pelos alunos nas Avaliações de Aprendizagem, obedecendo à atribuição de pesos descrita neste Plano no item 3.1.3.1.

3.3 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO (ADA)

3.3.1 PROCEDIMENTOS

Todos os alunos estarão sob permanente avaliação funcional, por parte do Corpo Docente e do Corpo Discente, por meio de fichas ditas, respectivamente, “Conceito Vertical” e “Conceito Horizontal”, as quais apreciarão a conduta dos alunos no que tange a características como camaradagem, dedicação, liderança, moral, organização, adaptabilidade, resistência psicológica, controle emocional etc. Tais conceitos terão caráter formativo.

3.4 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÕES

3.4.1 AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COGNITIVO E PSICOMOTOR

Código	Título	Subunidades a avaliar	Instrumento de Avaliação	Modalidade de Avaliação
-	Testes Teóricos	Ver Anexo A	Prova escrita	Somativa
Exc Avl	Exercício Avaliado	Ver Anexo A	Ficha de Avaliação de Desempenho	Somativa
PAv	Prática Avaliada (Emprego do Armamento)	Ver Anexo A	Número de acertos	Somativa

3.4.2 AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO

Código	Título	Subunidades a avaliar	Instrumento de Avaliação	Modalidade de Avaliação
Conc Vert	Conceito Vertical	Ao longo do Estágio	Anotações de Instrutores	Formativa
Conc Horiz	Conceito Horizontal	Ao longo do Estágio	Ficha de Conceito Horizontal	Formativa

4 AVALIAÇÃO DA INSTRUÇÃO

4.1 PROCEDIMENTOS

A avaliação da instrução ministrada no EPTIMP será feita por meio da análise:

- a) qualitativa e quantitativa dos resultados dos testes parciais, exercícios avaliados e das práticas avaliadas, previstos para os cursos;
- b) das opiniões emitidas por membros do corpo discente, em fichas específicas para a crítica, numa amostragem de 10% da turma, para cada trabalho realizado;
- c) das opiniões emitidas por 100% da turma, em trabalhos de crítica aberta, durante a realização do Estágio;
- d) das opiniões emitidas por instrutores; e
- e) das opiniões emitidas por membros do corpo discente, no questionário de crítica final de Estágio, com participação de 100% da turma.

4.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações serão os seguintes:

- a) resultados obtidos pelos alunos nos testes parciais e exercícios avaliados;
- b) questionário de Crítica da Prática Avaliada (Anexo C);
- c) questionário de Crítica - Instrução / Docente (Anexo D); e
- d) questionário de Crítica Final de Estágio (Anexo E).

4.3 AVALIADORES

São considerados avaliadores da instrução:

- a) Coordenador Técnico; e
- b) Corpo Discente;

4.4 PROCESSAMENTO

As fichas específicas para a crítica dos diversos trabalhos serão disponibilizadas a 10% dos alunos, em cada atividade programada, de forma a permitir um acompanhamento de todas as atividades didáticas. Estas fichas serão analisadas pelo Coordenador Técnico e o seu conteúdo irá alimentar o Relatório Final de Estágio.

O Questionário de Crítica Final do Estágio será disponibilizado a 100% dos alunos, de modo a permitir uma visão global do que foi o Estágio. Estes questionários serão analisados e compilados pelo Coordenador Técnico e o seu conteúdo irá alimentar o Relatório Final de Estágio.

5 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

5.1 PROCEDIMENTOS

Os instrutores do EPTIMP serão avaliados por meio da análise:

- a) das opiniões emitidas por membros do Corpo Discente, em questionários específicos para crítica (Anexos C e D), numa amostragem de 10% a 20% da turma, para cada trabalho realizado;
- b) das opiniões emitidas em trabalhos e Crítica Aberta;
- c) do rendimento dos alunos na(s) Subunidade(s) ministrada(s) pelos diversos docentes; e
- d) das opiniões emitidas por 100% da turma, nos Questionários de Crítica Final de Estágio (Anexo E).

5.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações serão os seguintes:

- a) resultados obtidos pelos alunos nos testes parciais e exercícios avaliados;
- b) questionário de Crítica da Prática Avaliada (Anexo C);
- c) questionário de Crítica - Instrução / Docente (Anexo D); e
- d) questionário de Crítica Final de Estágio (Anexo E).

5.3 AVALIADORES

São considerados avaliadores do Corpo Docente:

- a) Coordenador Técnico; e
- b) Corpo Discente.

5.4 PROCESSAMENTO

As opiniões dos alunos, colhidas por meio de Fichas de Crítica e Questionário de Crítica Final de Estágio, serão analisadas e compiladas pelo Coordenador Técnico, assim como repassadas, individualmente, ao instrutor ao qual diz respeito ou divulgadas coletivamente, quando for de interesse de todos.

6 AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

6.1 PROCEDIMENTOS

O sistema de avaliação sofrerá um processo de autoavaliação, por meio de análise estatística e qualitativa.

6.1.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística será realizada com base nos seguintes critérios:

- a) determinação dos Índices de Facilidade (IF) e dos Índices de Diferenciação (ID), para cada item componente dos testes aplicados;
- b) verificação do poder de atratividade das alternativas incorretas, por meio da distribuição das respostas selecionadas; e
- c) comparação dos índices de cada item com os respectivos resultados obtidos em aplicações anteriores.

6.1.2 ANÁLISE QUALITATIVA

A análise qualitativa será realizada com base nos seguintes critérios:

- a) pesquisa dos itens de teste, de maneira a verificar a sua correspondência com os objetivos das subunidades;
- b) análise dos itens de teste, de modo a detectar possíveis erros de elaboração;
- c) análise dos pedidos de revisão de itens solicitados pelos alunos (Anexo G), comparando os argumentos apresentados, os objetivos estipulados e a réplica do instrutor responsável; e
- d) análise das opiniões emitidas pelos membros do Corpo Discente no Questionário de Crítica Final de Estágio (Anexo E) e trabalhos de Crítica Aberta.

6.2 INSTRUMENTOS

Serão utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação dos meios de avaliação:

- a) Questionário de Crítica Final de Estágio (Anexo E);
- b) Ficha de Pedido de Revisão de Item (Anexo G);
- c) Ficha de Resultado de Revisão de Item (Anexo H); e
- d) Ficha de Pedido de Revisão de Grau (Anexo I).

6.3 AVALIADORES

São considerados avaliadores do sistema de avaliação do EPTIMP:

- a) Corpo Discente;
- b) Corpo Docente; e
- c) Coordenador Técnico.

6.4 PROCESSAMENTO

A validade dos itens e a confirmação do gabarito dos Testes deverão ser verificados no tempo de aula imediatamente posterior à aplicação de cada Teste, mediante o trabalho de grupo denominado "Revisão de Teste", no qual um orientador (instrutor) e os alunos, por meio de uma discussão dirigida, repassam todas as questões, item por item.

No caso de Testes com itens dissertativos e nos exercícios avaliados, será programado um horário para se realizar a vista das avaliações, de acordo com a orientação do Coordenador Técnico. Nessa atividade, os alunos poderão conhecer o resultado da correção e solicitar revisão da mesma, caso observem alguma discrepância.

Antes de comporem a bateria de itens, todos os itens de teste deverão ser analisados quanto aos objetivos e níveis de aprendizagem previstos para aquela subunidade. Itens não compatíveis com os pressupostos acima deverão ser revisados para se ajustarem ao constante no Plano de Unidades Didáticas (PUD), ou dar origem a outra providência. As análises dos testes serão realizadas observando-se as técnicas previstas na ICA 37-320 - Elaboração do Plano de Avaliação, por meio de subsídios colhidos nos trabalhos de revisão, da interpretação da distribuição dos resultados e da análise dos índices de facilidade e diferenciação, apresentados nos itens propostos. As fichas de crítica de teste deverão ser criteriosamente analisadas e comparadas com os demais instrumentos.

Serão realizadas reuniões específicas para apreciar os procedimentos de avaliação, em especial aqueles com maior grau de subjetividade, como são os casos das práticas avaliadas, exercícios avaliados e Testes compostos por itens discursivos.

7 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

7.1 PROCEDIMENTOS

A avaliação curricular será realizada por meio da análise das informações pertinentes, coletadas nas diversas fases da avaliação, considerando-se os diversos instrumentos para esse fim.

A avaliação curricular processar-se-á por meio da análise do (a):

- a) aproveitamento dos alunos nas diversas subunidades avaliadas em Testes e demais Avaliações de Aprendizagem;
- b) aproveitamento dos alunos, verificado nas fichas de avaliação de desempenho, para as práticas avaliadas;
- c) opinião dos alunos acerca do conteúdo das disciplinas (grau de complexidade e adequação aos objetivos do Estágio), técnicas utilizadas, recursos sensoriais e adequação de carga horária; e
- d) opinião dos instrutores, em reuniões orientadas pelo Coordenador Técnico, quanto ao conteúdo, à aplicabilidade e à adequação de carga horária.

7.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações será o seguinte:

- a) Relatório de Análise de Estágio.

7.3 AVALIADORES

Todos os alunos e instrutores.

7.4 PROCESSAMENTO

A avaliação curricular será realizada por meio do Relatório de Análise do Estágio.

Serão realizadas reuniões, podendo ser por videoconferência, nas quais deverão estar presentes o Coordenador Técnico e os instrutores das Subunidades que compõem a disciplina. Esse grupo fará uma análise crítica do conteúdo ministrado (pertinência e relevância em relação aos objetivos específicos e gerais), do perfil de relacionamento, das técnicas e recursos instrucionais, do apoio à instrução, da bibliografia, dos itens de prova etc. Os dados coletados comporão o Relatório de Validação Curricular, o qual será encaminhado ao COMPREP como sugestão para aperfeiçoamento do currículo.

8 DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1 RECURSOS ILÍCITOS

Será submetido a Conselho Operacional e de Instrução o aluno que for surpreendido na tentativa de utilizar recursos ilícitos durante a realização de qualquer atividade avaliada.

Entende-se por recursos ilícitos as seguintes situações:

- a) portar qualquer material diferente do especificado em brifim geral do Estágio e nas orientações transmitidas pelo aplicador, antes dos Testes;
- b) tentar transmitir qualquer tipo de informação, por qualquer meio de comunicação, a outro aluno realizando atividade avaliada;
- c) tentar auferir conhecimento de outro aluno que realiza atividade avaliada, por meio da visão, audição ou fala;
- d) ceder ou pedir empréstimo de qualquer tipo de material durante a realização de atividade avaliada, sem o consentimento do aplicador do Teste;
- e) deixar o local de prova portando caderno de questões, rascunhos utilizados ou qualquer material que comprometa o sigilo da atividade avaliada;
- f) formular perguntas em voz alta ao aplicador do teste, as quais possam sinalizar algum tipo de resposta;
- g) falar, cantar, gesticular, assoviar, efetuar som de percussão ou assumir qualquer tipo de comportamento que cause transtorno aos demais alunos durante a realização de atividade avaliada; e
- h) no caso de possíveis trabalhos escritos (redação, relatório de pesquisa, monografia etc.), evidências de cópia de trabalho de turmas de Estágios anteriores e/ou cópia de trechos completos da internet.

Será considerado recurso ilícito ainda, o aluno que utilizar em qualquer fase do Estágio os seguintes itens:

- a) estimulantes, calmantes e congêneres;
- b) bebidas alcoólicas;
- c) armas e munições particulares;
- d) telefone celular;
- e) máquina fotográfica;
- f) filmadoras;
- g) gravadores de áudio ou vídeo;
- h) equipamentos de áudio/som mp3 e/ou mp4 ou similar; e
- i) contrariar quaisquer outras orientações determinadas pela Equipe de Instrução.

8.2 CLASSIFICAÇÃO FINAL

A Média Final do Estágio será constituída através da média aritmética de todas as avaliações, e servirá de base para classificar os alunos, sendo o primeiro colocado aquele que obtiver a maior Média Final e assim sucessivamente.

Caso dois ou mais alunos obtenham igualdade na Média Final, a classificação será definida a partir do desempate nos seguintes critérios:

- a) maior grau na média obtida nos Testes ou exercícios avaliados individuais; e
- b) maior grau na média obtida nos exercícios avaliados em grupo.

Prevalecendo o empate em todos os itens descritos acima, será considerado

melhor classificado o militar de maior antiguidade hierárquica.

8.3 MENÇÃO FINAL

Será conferida aos alunos uma menção de acordo com as faixas de graus a seguir:

MÉDIA FINAL	MENÇÃO	
$\geq 9,5 < 10,0$	MUITO BEM	MB
$\geq 9,0 < 9,5$	BEM	B
$\geq 8,5 < 9,0$		
$\geq 8,0 < 8,5$		
$\geq 7,0 < 8,0$	SATISFATÓRIA	S

9 DISPOSIÇÕES FINAIS

Este Plano entrará em vigor na data de aprovação da sua Portaria.

Os casos não previstos serão submetidos à apreciação pelo Comandante da OM executora do Estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 836/DLE, de 1º de maio de 2019. Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica [NSCA 10-2]. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n.87, 21 maio 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Currículo Mínimo do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz**: ICA 37-955. Brasília, 2023.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Preparo de tropa de Infantaria da Aeronáutica para Missão de Paz da ONU**: NOSDE/PRO 225. Brasília, 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1444/DLE, de 24 de julho de 2014. Aprova a 1ª modificação da NSCA 5-1 “Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica” (NSCA 5-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 144, f. 6444, 04 ago. 2014. Republicado por haver saído com incorreção.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 281/DE-1, de 30 de agosto de 2011. Aprova a Instrução referente à Avaliação do Ensino, ICA 37-11. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 168, f. 7059, 1 set. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 194/DE-1, de 20 de junho de 2012. Aprova a edição da Instrução referente à Elaboração do Plano de Avaliação, ICA 37-520. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 121, f. 4407, 26 jun. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”, ICA 37-521. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 170, f. 6547, 04 set. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Aprova a edição de Instrução relativa aos procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos militares no âmbito do COMAER [ICA 205-42]. **Boletim do Comando da Aeronáutica de Acesso Restrito**, Rio de Janeiro, nº 247, f.10684, 29 dez. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Plano de Unidades Didáticas do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz**: MCA 37-357. Brasília, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. de 2020.

Anexo A – Quadro de Desdobramento de Avaliação

DISCIPLINA					
UNIDADE	SUBUNIDADE	AVALIAÇÃO	EFETIVO	CARÁTER	DESCRIÇÃO
INSTRUÇÕES PRINCIPAIS DE PRÉ-DESDOBRAMENTO					
Todas		Teórica	Individual	Grau Somativo	Questões teóricas sobre o assunto ministrado.
INSTRUÇÃO DE TIRO					
Todas		Prática de Tiro	Individual	Grau Somativo	Prática de Tiro com nota diretamente vinculada ao número de acertos do aluno, devendo acertar, no mínimo, 70% dos tiros.
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO					
Todas		Teórica	Individual	Grau Somativo	Questões teóricas sobre o assunto ministrado.
EMPREGO DE TROPA DE INFANTARIA EM MISSÃO DE PAZ					
Todas		Exercício Prático Simulado	Em grupo	Grau Somativo	<p>Serão realizadas quatro simulações, cada uma delas avaliada por uma ficha de avaliação específica. A nota de cada simulação levará em consideração o desempenho de todo o grupo e a nota final será a média aritmética entre as notas de todas as simulações.</p> <p>As simulações buscarão apresentar cenários com os quais os Alunos poderão se deparar durante uma Missão de Paz, de forma que deverão usar os conhecimentos adquiridos durante o Estágio para solucionar as situações problema que encontrarão.</p>

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado**OFICINA ALPHA**

Tarefa: Estabelecer / Operar uma Base Operacional + Controle de Distúrbio Civil.

Equipe:

1. OBJETIVO DA OFICINA:

Estabelecer e operar uma base temporária da ONU (abordagem VERDE), aplicando as regras de engajamento necessárias para o controle de distúrbios civis (abordagem AZUL)

2. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

A equipe (instruendos) ao chegar ao local será recebida pela equipe de instrução. Após a apresentação, o militar mais antigo fará um Giro do Horizonte mostrando a posição da Base temporária da ONU. Explicará a importância das medidas de segurança necessárias para o estabelecimento de uma Base de Op, constantes no item 2.6.8.5 do UNIBAM. Após isso, pagará a seguinte missão ao Grupo de Combate:

“ESTABELECEER UMA BARREIRA DE CONTROLE DE ACESSO NA ENTRADA PRINCIPAL DA BASE”

Por conseguinte, serão pagos os materiais constantes item 4, abaixo. Após o pronto do PBCV será dado o início da figuração que começará a se posicionar ao redor da Base pedindo alimentos.

Após o primeiro contato entre o GC e a Figuração, uma viatura com uma equipe da ONU que terá uma reunião dentro da Base tentará ingressar. O GC já estará com os dados da equipe da ONU e após feita a revista pessoal no motorista e revista veicular, o GC deverá solicitar apoio de um elemento feminino para a revista na segunda integrante da viatura.

Após a simulação de entrada na Base, a figuração que se encontra na frente do PBCV deverá intensificar suas ações, com a população pedindo água e alimentos mais fervorosamente. Após observada a reação do Cmt GC a figuração da mídia deverá começar a gravar e tentar entrevistar o mais antigo presente, de modo que o Cmt de GC sempre tente acalmar os ânimos.

Para finalizar a Oficina um extremista tentará avançar sobre a tropa com bastante hostilidade ameaçando destruir o QG da ONU, situação que deve ser controlada pelo Cmt GC e repassada através do *Nine-line* report.

3. DADOS A SEREM AVALIADOS:**Abordagem VERDE:**

- Colocação das barreiras em forma de Zig-Zag;
- Proteção das laterais com concertinas;
- Definição de campos de tiro para todos os envolvidos;
- Implementação correta do PBCV utilizando dos meios materiais e pessoais necessários;

- Identificação dos civis que estão entrando na Base para uma reunião com o G9;
- Revista pessoal e veicular; e
- Vistoria de veículos.

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

Abordagem AZUL:





- Revista na mulher por uma militar do segmento feminino, na falta da militar, não deverá ser realizada a revista;
- Trato enérgico e cordial com os civis que estão entrando na base, explicando o motivo por estarem sendo revistados – medida de segurança;
- Não fornecimento de água para o habitante local;
- Uso das Regras de Engajamento de maneira correta; e
- Realização do *Nine-line* report.


4. NECESSIDADE DE PESSOAL E MATERIAL

a. Pessoal




- 01 (uma) militar do segmento feminino;
- 12 (doze) militares para a figuração do distúrbio civil, devendo estar trajando roupas civis;

b. Material

Qtde	Descrição	Foto
5 und	Barreiras plásticas	
30 und	Cones de Sinalização	
3 und	Cavaletes de Sinalização	
5 und	Cone tipo Barril	

5 und	Barreiras de Plástico	
-------	-----------------------	---

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

1 und	Placa de Sinalização – PARE	
1 und	Espelho para inspeção veicular	
2	Conjunto de Concertinas de no mínimo 50 m	
4 pares	Luva de lona	
1 und	Veículo (carro)	-
1 Und	Faixa com os dizeres – GO HOME UN	-
50 Und	Cart. 556 festim	-

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

BAREMA EPTIMP					
Evento: Oficina Alfa – Controle de Acesso na entrada de uma Base da ONU					
Local:					
Instrutor:	Data: / /			Hora:	

Avaliação		
Fração/ Célula EM (Completa):	Escore (/)	Rendimento:
Comandante/ Encarregado:		

Competências					
Estabelecer uma barreira de controle de acesso na entrada principal da base					

Elementos de Competência	S	P	N	NO	Obs
1- Realizou o briefing?					
2 - Ressaltou o nível de segurança no local?					
3 - Realizou o check de armamento a 4 olhos?					
4 - Realizou o check de Comunicação?					
5 - Esteve de acordo com o Direito Internacional Humanitário no contato com a força adversa?					
6 - Realizou revista em pessoas e veículos?					
7 - Realizou o apoio de saúde?					
8 - Usou as Regras de Engajamento de maneira correta?					
9 - Preocupou-se com a direção de tiro, protegendo os civis?					
10 - Emitiu o <i>Nine-Line Report</i> de forma correta?					
11- Manteve segurança em todas as direções?					
12 - Manteve a comunicação entre os elementos?					
13 - Distribuiu os militares no terreno, mantendo a dispersão entre os mesmos?					
14 - Aproveitou adequadamente o terreno?					
15 - Posicionou o material de trânsito de forma correta?					
16 - Emitiu o <i>flash-report</i> de forma correta?					
17 - Realizou o Debriefing com a equipe ao fim da missão?					
Referências: - <i>United Nations Infantry Battalion Manual</i> - Direitos Humanos - Direito Internacional Humanitário - CPTM					

- Sim (S); Parcialmente (P); Não (N); Não observado (NO).

Oportunidades de melhoria
Melhores práticas
Observações e/ou descrição da foto coletada

Instrutor	Assinatura
Nome:	
Posto:	

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

OFICINA BRAVO

Tarefas: Conduzir Patrulha a Pé/ Conduzir Vasculhamento e Isolamento/ POC

Equipe:

1. OBJETIVO DA OFICINA

Executar Patrulhamento a Pé em um Vilarejo, com o objetivo de apurar denúncias de armazenamento clandestino de armamento no local e de ameaças à proteção de civis.

2. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

O Grupo de Combate será recebido pela equipe de instrução por ocasião de sua chegada ao local da Oficina, em seguida será feito um Briefing onde será atribuída a Missão de:

“Realizar Patrulhamento a Pé do Vilarejo com o objetivo de apurar denúncias de armazenamento clandestino de armamento no local e, de verificar ameaças à proteção de civis no local”

O GC deverá se organizar e se deslocar até o vilarejo, onde deverá utilizar-se das técnicas de negociação e mediação para apurar as denúncias, de modo que após o contato com Chefe do vilarejo, o mesmo os convide para sua residência. Após a negociação o Chefe informará que foi deixado armamento no vilarejo por guerrilheiros.

Enquanto estiver sendo realizado contato com Chefe do vilarejo uma esquadra deve realizar a segurança 360°, e a outra o engajamento junto a população local. Após tomar esta atitude serão identificados casos de Abuso dos Direitos Humanos, para o engajamento das mulheres do vilarejo deve ser empregado o FET.

Após o levantamento dos informes, o GC deverá realizar uma Operação de Busca e Apreensão na região apontada pelos moradores da vila e após encontradas as caixas de armamentos a Equipe de Instrução deverá dar o pronto para os guerrilheiros adentrarem na vila, devendo ser realizada a abordagem dos suspeitos de realização de atividades contra civis, pelos militares do GC.

No final da missão, o mais antigo do GC deverá produzir um *Nine-line report* e um *Flash Report* para o Cmdo Btl, com todos os informes levantados pelo GC.

3. DADOS A SEREM AVALIADOS

Abordagem VERDE:

- Aspectos de Conduta de Patrulha a Pé;
- Recebimento da Missão e Planejamento;
- Emissão de Ordem Fragmentária;

- Organização da Patrulha;
- Deslocamento;
- Conduta na Localidade;
- Levantamento de Informes sobre a Força Adversa e Ameaças à População Local;

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

- Busca de Material da Força Adversa (Armamento); e
- Emissão de Relatório.

Abordagem AZUL:

- Estabelecer e Manter vínculos com Populações isoladas;
- Mostrar a Presença da ONU;
- Identificar Grupos Vulneráveis;
- Usou Técnicas de Negociação e Mediação para levantar informes;
- Identificar Ameaças aos Grupos Vulneráveis;
- Estabelecer um ambiente de Proteção;
- Contato com a População Civil; e
- Uso correto das Regras de Engajamento (SFC).

4. NECESSIDADE DE PESSOAL E MATERIAL

- 12 (Doze) militares para a figuração da população na localidade;
- 04 (quatro) militares do segmento feminino;
- Toldo, Estrados de Madeira e Lona Preta para montagem das Casas no Vilarejo;
- 2 Caixas com 01 MT12, 03 HK-33, 04 PT-92, 02 Gaugio 12; e
- 02 HK-33 para a figuração.

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

BAREMA EPTIMP		
Evento: Oficina Bravo – Patrulhamento em vilarejo favorável à ONU		
Local:		
Instrutor:	Data: / /	Hora:

Avaliação		
Patrulha (Completa):	Escore (/)	Rendimento:
Comandante/ Encarregado:		

Competências
Salvaguardar a população local e grupos vulneráveis
Garantir a implementação do mandato por meio da projeção proativa da força

Elementos de Competência	S	P	N	NO	OBS
1 - Realizou o <i>briefing</i> /ordem à patrulha?					
2 - Realizou o <i>check</i> de armnt a “4 olhos”?					
3 - Realizou o <i>check</i> de “COM”?					
4 - Realizou o <i>check</i> de VTR (ferramentaria)?					
5 - Realizou a divisão de tarefas (cerco/busca)?					
6 - Ressaltou o nível de segurança no local de patrulha?					
7 - Coletou dados para relatórios futuros?					
8 - Realizou o procedimento correto frente à AEI (isolamento/LAT-LONG/ <i>Nine-line report</i>)?					
9 - Chamou apoio feminino quando no trato com as mulheres locais?					
10 - Preocupou-se com a direção de tiro, protegendo os civis?					
11 - Proporcionou segurança para a população local?					
12 - Esteve de acordo com o Direito Internacional Humanitário no contato com a força adversa?					
13 - Realizou o apoio de saúde ao civil ferido (APH)?					
14 - Realizou o apoio de saúde ao elemento da força adversa ferido?					
15 - Usou as Regras de Engajamento de maneira correta?					
16 - Emitiu o <i>Nine-Line Report</i> de forma correta (até 30’ após o evento)?					
17 - Emitiu o <i>Flash Report</i> de forma correta (até 2h após o evento)?					
18 - Manteve a segurança em todas as direções?					
19 - Os elementos embarcados proveram a segurança dos militares a pé?					
20 - Manteve a comunicação entre os elementos da patrulha?					
21 - Distribuiu os militares no terreno, mantendo a dispersão entre os mesmos?					
22 - Aproveitou adequadamente o terreno?					
23 - Realizou <i>Debriefing</i> com a Equipe ao Fim da Missão					
24 - Estabelecer e Manter vínculos com Populações Isoladas					
25 - Mostrar a Presença da ONU					
26 - Identificar Grupos Vulneráveis					
27 - Identificar Ameaças aos Grupos Vulneráveis					
28 - Estabelecer um Ambiente de Proteção					
29 - Entrar em Contato com a População Local					
30 - Respeitar Diferenças Culturais no Trato com a População					
31 - Identificar Vítimas de Violência Sexual					
32 - Verificar a necessidade do emprego do Pelotão de					

Engajamento e/ou de Agências Especializadas do Componente Civil					
10 – Recolher o Armamento da Força Adversa escondido no Vilarejo para ser entregue a Célula DDR da UNAC, seguindo o previsto no Mandato da Missão (Programa de DDR)					
Referências: - United Nations Infantry Battalion Manual - Direitos Humanos - Direito Internacional Humanitário - CPTM					

- Sim (S); Parcialmente (P); Não (N); Não observado (NO).

Oportunidades de melhoria
Melhores práticas
Observações

Instrutor	Assinatura
Nome:	
Posto:	

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado**OFICINA CHARLIE**

Tarefa: Conduta com explosivos / Conduta com ferido.

Equipe: _____

1. OBJETIVO DA OFICINA:

Abordar a localidade e realizar a busca por artefatos explosivos após o recebimento de uma denúncia, bem como realizar a correta sinalização do mesmo.

2. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

O Grupo de Combate será recebido pela equipe de instrução por ocasião de sua chegada ao local da Oficina, em seguida será feito um Briefing onde será atribuída a Missão de:

“Realizar Patrulhamento a Pé do Vilarejo com o objetivo de apurar denúncias de existência de artefatos explosivos improvisados, identificando-os e sinalizando-os”

Ao chegar no vilarejo, o GC deverá realizar o contato com os habitantes locais a fim de levantar informações acerca das denúncias recebidas. Assim que for realizado o primeiro contato o Chefe do vilarejo, este se demonstrará descontente com a presença da ONU e não autorizará a entrada dos militares na vila, que só será autorizado após a mediação do Comandante da Patrulha.

Enquanto a Patrulha estiver vasculhando a vila deverá ser observada a conduta com a população, a fim de melhorar a imagem da ONU para com a população local e após encontrado o material explosivo deverá ser feito o isolamento da área e confeccionado o *Nine-line* report, de modo que seja solicitada uma equipe de engenharia para realizar a neutralização dos explosivos.

Após o isolamento a Equipe de Instrução deverá produzir um som estridente para simular uma explosão, e um figurante deve pedir socorro. A Patrulha se deslocará para o local onde encontrará mais material explosivo a ser isolado e prestara os primeiros socorros para a vítima.

Deverá haver figurantes armados escondidos na mata próxima a vítima, além de armadilhas, que serão ativadas caso a fração da ONU se engaje em uma perseguição.

3. DADOS A SEREM AVALIADOS:**Abordagem VERDE:**

- Deslocamento em segurança até o local do desembarque;
- Segurança da tropa e do responsável pela negociação;
- Conduta no deslocamento na trilha com suspeita de explosivo;
- Correta identificação do artefato; e
- Correta abordagem do ferido.

Abordagem AZUL:

- Aplicar as técnicas de negociação para colher informes da presença de artefatos explosivos;
- Reportar a existência de artefato explosivo no local;
- Identificar e demarcar local do artefato;

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

- Reportar a ocorrência da detonação/ acidente; e
- Providenciar socorro ao ferido

4. NECESSIDADE DE PESSOAL E MATERIAL

- a. Pessoal
 - 10 militares para figuração (habitantes locais e combatente).
- b. Material
 - Barracas (lona preta/madeira) para simular localidade;
 - 01 Kit primeiros socorros;
 - Material para simular ferimentos;
 - 10 rojões;
 - Enxadas, pás (uso da figuração); e
 - Granada de bocal de exercício (inerte).

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

BAREMA EPTIMP		
Evento: Oficina Charlie – Patrulha em Vilarejo não favorável à ONU – Busca por explosivos		
Local:		
Instrutor:	Data: / /	Hora:

Avaliação		
Patrulha (Completa):	Escores (/)	Rendimento:
Comandante/ Encarregado:		

Competências
Estabelecer contato com população local
Realizar busca e sinalização de explosivos

Elementos de Competência	S	P	N	NO	Obs
1 - Realizou o briefing da patrulha?					
2 - Realizou o check de Armamento, Equipamento, Com. e VTR?					
3 - Ressaltou o nível de segurança no local de patrulha?					
4 - Preocupou-se com a direção de tiro, protegendo os civis?					
5 - Proporcionou segurança para a população local?					
6 - Esteve de acordo com o Direito Internacional Humanitário no contato com a força adversa?					
7 - Realizou o apoio de saúde ao civil ferido?					
8 - Realizou o apoio de saúde ao elemento da força adversa ferido?					
9 - Usou as Regras de Engajamento de maneira correta?					
10 - Emitiu o Nine Line Report de forma correta?					
11 - Manteve segurança em todas as direções?					
12 - Os elementos embarcados proveram a segurança dos militares a pé?					
13 - Manteve a comunicação entre os elementos da patrulha?					
14 - Distribuiu os militares no terreno, mantendo a dispersão entre os mesmos?					
15 - Aproveitou adequadamente o terreno?					
16 - Estabelecer e Manter vínculos com Populações Isoladas					
17 - Mostrar a Presença da ONU					
18 - Identificar Grupos Vulneráveis					
19 - Identificar Ameaças aos Grupos Vulneráveis					
20 - Estabelecer um Ambiente de Proteção					
21 - Entrar em Contato com a População Local					
22 - Respeitar Diferenças Culturais no Trato com a População					
23 - Identificar Vítimas de Violência Sexual					
24 - Verificar a necessidade do emprego do Pelotão de Engajamento e/ou de Agências Especializadas do Componente Civil					
25 - Recolher o Armamento da Força Adversa escondido no Vilarejo para ser entregue a Célula DDR da UNAC, seguindo o previsto no Mandato da Missão (Programa de DDR)					
Referências: - United Nations Infantry Battalion Manual - Direitos Humanos - Direito Internacional Humanitário - CPTM					

- Sim (S); Parcialmente (P); Não (N); Não observado (NO).

Oportunidades de melhoria
Melhores práticas
Observações

Instrutor	Assinatura
Nome:	
Posto:	

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

OFICINA DELTA

Tarefa: Conduzir um Comboio/Escolta – Estabelecer/Conduzir um *Checkpoint*

Equipe: _____

1. OBJETIVO DA OFICINA:

Conduzir uma escolta de pessoal e suprimentos (Abordagem Verde), ambos não-militares, de maneira segura, a fim de apoiar a realização de assistência humanitária para mulheres e crianças (abordagem azul).

Controlar movimento de determinada área, realizando observação, abordagem, busca, inspeção em veículos e pessoal (abordagem verde), em apoio à realização de assistência humanitária para mulheres e crianças (abordagem azul).

2. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

O Grupo de Combate será recebido pela equipe de instrução por ocasião de sua chegada ao local da Oficina, em seguida será feito um Briefing onde será atribuída a Missão de:

“Realizar uma escolta de alimentos e estabelecer e conduzir um *Check Point* onde será realizada a distribuição de alimentos”

Inicialmente, será simulada uma reunião de coordenação sobre as tarefas a serem executadas (Conduzir Comboio/Escolta e Estabelecer e Conduzir *Check Point*) em prol de uma ação de assistência humanitária, entre as agências parceiras e demais componentes da missão que atuarão em conjunto (OCHA, U9, G9, WFP, UNPOL, Polícia local, além do Comandante do Pelotão que será empregado), com o restante dos alunos assistindo, onde será mencionada a atuação do FET durante essa ação, que terá como público mulheres e crianças.

Após a reunião de coordenação, já com as Vtr em posição para partida do comboio (01 Vtr Ranger – 01 Vtr 5 Ton – 01 Vtr Marruá, o Comandante do Pelotão deverá realizar um briefing de segurança com o GC de alunos, abordando os aspectos básicos (armamento, ROE, comunicações, condições das Vtr, itinerários, tarefa, TAI).

Terminado o briefing de segurança, o comboio partirá para o cumprimento da primeira tarefa, saindo da Base da ONU em direção ao Campo de Futebol, observando a distância mínima de 10m entre as Vtr e velocidade de segurança.

Durante o deslocamento o comboio irá se deparar com dois civis. Um deles estará deitado, supostamente ferido, e o outro estará em pé, gesticulando e pedindo ajuda ao

comboio. Essa situação será reportada pela primeira Vtr ao Cmte do Pelotão, que ordenará um alto, mantendo a distância segura entre as Vtr e os civis. Uma Esquadra desembarcará da primeira viatura a fim de realizar o esclarecimento. No momento em que essa Esquadra estiver bem próxima dos dois civis, outros quatro civis sairão de sua posição coberta para realizarem um saque no caminhão da WFP. Os dois civis que pediram ajuda se evadem, dando a entender que eram a isca para a tentativa de saque dos mantimentos. Para se contrapor, o GC de alunos embarcado na segunda Vtr deverá desembarcar e realizar a segurança 360° do Caminhão de mantimentos, impedindo o saque e agindo com proporcionalidade, visando a mediação do problema, já que se tratam de civis famintos e desarmados. Estando a situação controlada, mas ainda sob forte tensão e provocação dos civis, dois militares do GC de alunos embarcarão na caçamba do caminhão a fim de impedirem que os civis subam no mesmo e saqueiem os mantimentos. Após isso, o Comandante do Pelotão determinará que se reinicie o deslocamento, prosseguindo no itinerário. Após concluída a figuração a Equipe de Instrução pausará a simulação e realizará uma breve APA.

Após a APA parcial relativa à condução de escolta/comboio, os alunos prosseguirão para o estabelecimento e condução do *Check Point*. Ao chegar no local definido pela Equipe de Instrução para a distribuição de alimentos, onde já haverá movimento da figuração a pé, o GC de alunos e demais militares que estiverem apoiando desembarcarão da Vtr e estabelecerão a segurança para a montagem do dispositivo do *Check Point*.

A partir do pronto do dispositivo, o *Check Point* iniciará as ações de revista pessoal nos pedestres da figuração. Ato contínuo, será dada a ordem via rádio pelo mais antigo da Equipe de Instrução da oficina para que o primeiro veículo passe pelo *Check Point*. Esse primeiro veículo não apresentará alterações, sendo liberado após os procedimentos de revista. Após a passagem do primeiro veículo, será acionado um militar da figuração a pé para passar pelo dispositivo, o qual portará uma faca escondida em suas vestes. Será realizada a inspeção, apreensão da faca e detenção do pedestre, o qual ficará a partir desse momento sob responsabilidade do policial local. O Policial local começará a demonstrar, de forma leve, um comportamento intolerante em relação ao detido, o que motivará uma pequena mediação entre o Comandante do Pelotão e esse Policial local. Terminado esse evento, será dada a ordem via rádio para que o segundo veículo passe pelo dispositivo, o qual conterá um simulacro de entorpecente ilícito escondido na mala do mesmo. Após a apreensão do material e detenção do indivíduo que estava dirigindo o veículo, o policial local, o qual já estará com a guarda do detento, começará a demonstrar um comportamento agressivo e intolerante, direcionando

ameaças e agredindo esse detento, dando início a uma mediação entre o Comandante do GC, o Policial da ONU e o Policial local, onde serão ressaltadas as questões de imparcialidade e direitos humanos.

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

Durante a mediação, será dada a ordem via rádio para que a figuração de uma criança simule que está vindo da ação de assistência humanitária com um pacote de alimentos, caminhando pela calçada e outro integrante da figuração abordará a criança e tentará roubar os alimentos. Devendo ser impedido a tempo por alunos do GC que estiverem próximos, pois serão alertados pelos pedidos de socorro da criança, que buscará se aproximar dos militares, tentando se desvencilhar do adulto. Terminado esse último evento, se dará o término da oficina, seguida de APA parcial da tarefa realizada.

3. DADOS A SEREM AVALIADOS

3.1 - Conduzir um Comboio/Escolta:

Abordagem VERDE:

- Briefing de segurança;
- Teste de comunicações;
- Manter distância de segurança entre as Vtr; e
- TAI.

Abordagem AZUL:

- Trabalho com agências parceiras;
- Proteção de civis;
- Uso proporcional e gradativo da força;
- Direitos Humanos; e
- Mediação e negociação.

3.2 - Estabelecer/Conduzir um Checkpoint:

Abordagem VERDE:

- Briefing de segurança;
- Teste de comunicações;
- Realizar segurança para o estabelecimento do *Check Point*;
- Procedimentos de abordagem e revista em pessoal;
- Procedimentos de abordagem e revista em veículos; e
- Empregar a tropa em todas as funções necessárias.




Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado**Abordagem AZUL:**

- Trabalho com agências parceiras;
- Proteção de civis;
- Proteção de crianças;
- Uso proporcional e gradativo da força;
- Direitos Humanos; e
- Mediação e negociação.

4. NECESSIDADE DE PESSOAL E MATERIAL**c. Pessoal:**

- 20 figurantes para o *Check Point*;
- 6 figurantes para desempenhar as funções dos Órgãos da ONU; e
- 6 figurantes para a emboscada.

d. Material:

Qtde	Descrição	Foto
30 und	Cones de Sinalização	
4 und	Cavaletes de Sinalização	
1 und	Espelho para inspeção veicular	
2 und	Veículo (carro)	-

Anexo B – Oficinas do Exercício Prático Simulado

BAREMA EPTIMP		
Evento: Oficina Delta – Realizar uma Escolta e estabelecer um <i>Checkpoint</i> para distribuição de alimentos		
Local:		
Instrutor:	Data: / /	Hora:

Avaliação		
Patrulha (Completa):	Escore (/)	Rendimento:
Comandante/ Encarregado:		

Competências
Conduzir um comboio/escolta
Estabelecer/conduzir um <i>Checkpoint</i>

Elementos de Competência	S	P	N	NO	OBS
GERAL					
1 - Realizou o briefing de segurança					
2 - Realizou o check de COM antes do deslocamento?					
3 - Realizou o check de VTR (ferramentaria)?					
4 - Realizou a divisão de tarefas (cerco/busca)?					
5 - Confirmou itinerário com o GC					
EMBOSCADA					
6 - Proporcionou a segurança 360° ao parar o comboio? (PARTE VERDE)					
7 - Agiu com proporcionalidade na proteção dos alimentos (PARTE AZUL)?					
8 - Emitiu o <i>Nine-Line Report</i> de forma correta (até 30' após o evento)?					
ENTREGA DE ALIMENTOS					
9 - Proporcionou a segurança 360° ao parar o comboio?					
10 - Montou um <i>Checkpoint</i> em tempo adequado?					
11 - Montou um isolamento correto e funcional no local da entrega de alimentos?					
12 - O militar fez o APH corretamente?					
13 - O CB da 2º Esq assumiu o CG com corretamente?					
14 - Efetuaram a revista de pessoal corretamente?					
15 - Realizou a revista, apreensão da faca, detenção do pedestre e entrega ao policial local corretamente?					
16 - Efetuou a apreensão do entorpecente ilícito, detenção do indivíduo?					
17 - Cmt do GC agiu na mediação da imparcialidade dos direitos humanos juntamente com o policial local e o policial da ONU?					
18 - Agiram corretamente na situação da criança sendo roubada?					
19 - Emitiu o <i>Nine-Line Report</i> de forma correta (até 30' após o evento)?					

20 - Manteve segurança em todas as direções?					
21 - Desalimentaram o armamento ao adentrar o quartel					
22 - Emitiu o <i>Flash Report</i> de forma correta (até 2h após o evento)?					
Referências: - United Nations Infantry Battalion Manual - Direitos Humanos - Direito Internacional Humanitário - CPTM					

- Sim (S); Parcialmente (P); Não (N); Não observado (NO).

Oportunidades de melhoria
Melhores práticas
Observações

Instrutor	Assinatura
Nome:	
Posto:	

Anexo C – Questionário de Crítica da Prática Avaliada**EPTIMP - QUESTIONÁRIO DE CRÍTICA DA PRÁTICA AVALIADA****PRÁTICA AVALIADA:** _____

1. Grife, em cada item da questão abaixo, aquela palavra cujo tema você deseja comentar nas linhas em branco.

Os meios disponibilizados para o exercício, atenderam às necessidades do seu grupo?

a) Infraestrutura: salas, mobiliário, climatização, limpeza e materiais de consumo.

b) Tecnologia da Informação: softwares empregados, capacidade de processamento das máquinas, monitor, teclado, mouse, projetor, impressoras, número de estações de trabalho, backup das informações, disponibilidade do serviço de rede, fornecimento de suprimento, reposição de equipamentos defeituosos.

c) Documentação: terminologia empregada, grau de abrangência, grau de orientação/esclarecimento, grau de coerência entre os documentos, pertinência do conteúdo, antecedência na distribuição, meio empregado para distribuição, pessoal envolvido.

2. O que você diria sobre a comunicação estabelecida entre a coordenação do exercício e seu grupo? Justifique.

2.1. Sobre o brifim:

() O brifim foi abrangente e orientador.

() O brifim foi vago e pouco esclarecedor.

Continuação do Anexo C – Questionário de Crítica da Prática Avaliada

2.2. Sobre a crítica:

() A crítica do exercício foi abrangente e esclarecedora.

() A crítica do exercício foi vaga e deixou dúvidas.

3. Você considera que a metodologia aplicada na avaliação permitiu verificar adequadamente o trabalho realizado?

() SIM () NÃO

Justifique:

4. A carga horária destinada à realização da Prática Avaliada:

a) para os eventos parciais citados abaixo foi:

Brifim	adequada	excessiva	insuficiente

Execução ☐ adequada ☐ excessiva ☐ insuficiente

Debrifim ☐ adequada ☐ excessiva ☐ insuficiente

Comente a sua resposta:

b) no seu todo, foi:

☐ adequada ☐ excessiva ☐ insuficiente

Comente a sua resposta:

Continuação do Anexo C – Questionário de Crítica da Prática Avaliada

5. Considerando que a prática é uma atividade de aplicação dos conhecimentos obtidos no EPTIMP, você avalia que:

☐

atingiu os objetivos propostos no exercício.

☐

não atingiu os objetivos propostos no exercício.

Comente a sua resposta:

6. Dê algumas sugestões para aperfeiçoar o exercício:

Anexo D – Questionário de Crítica - Instrução / Docente

EPTIMP - QUESTIONÁRIO DE CRÍTICA - INSTRUÇÃO / DOCENTE

INSTRUÇÃO: _____ DATA: _____

EPTIMP: _____ INSTRUTOR: _____

Aluno: _____

Esta ficha será utilizada para aperfeiçoar o Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz.

As informações colhidas serão utilizadas pela Coordenação do Estágio, sendo preservado o anonimato do aluno.

Assinale a alternativa que, a seu ver, melhor defina o trabalho observado e faça outras observações que julgue necessárias.

	SIM	EM PARTE	NÃO
<u>I – CONTEÚDO</u>			
1 – Abordado de modo a despertar/ manter o interesse	()	()	()
2 – A sequência obedecida facilitou a compreensão	()	()	()
3 – Condizente com o nível da turma	()	()	()
4 – Tópicos bem distribuídos no tempo previsto	()	()	()
5 – Adequado para o alcance do(s) objetivos(s) proposto(s)	()	()	()
<u>II – DURAÇÃO</u>			
1 – O tempo alocado para desenvolver o conteúdo foi adequado	()	()	()
<u>III – TÉCNICA</u>			
1 – A forma de ministrar o assunto foi adequada	()	()	()
<u>IV – RECURSOS AUDIOVISUAIS</u>			
1 – Foram empregados de modo a facilitar a compreensão	()	()	()
2 – A quantidade foi adequada	()	()	()
3 – Qualitativamente, atenderam às necessidades (legíveis e completos)	()	()	()
4 – Dadas as características do assunto, foram necessários e adequados	()	()	()
<u>V – COMUNICAÇÃO DO INSTRUTOR</u>			
1 – Possui vocabulário adequado	()	()	()
2 – Usa corretamente as normas gramaticais	()	()	()
3 – Expressa as ideias com clareza e objetividade	()	()	()
4 – Estabelece relação entre as ideias	()	()	()
5 – Demonstra conhecimento/domínio do assunto ministrado	()	()	()
6 – Ministra a aula com desenvoltura	()	()	()

Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio**EPTIMP - QUESTIONÁRIO DE CRÍTICA FINAL DE ESTÁGIO****EPTIMP:** _____**Aluno:** _____*Crítica é a arte de apreciar méritos e deméritos, a fim de aperfeiçoar desempenhos futuros.*

Caro aluno, concluído o EPTIMP, gostaríamos de saber a sua opinião sobre vários aspectos do Estágio e das condições de apoio oferecidas pelo XXXX (*escrever o nome da OM executora*) e da Base Aérea de XXXX (*escrever o nome*), a fim de aperfeiçoá-las.

As informações colhidas serão utilizadas pela Coordenação do Estágio, sendo preservado o anonimato do aluno.

Responda os itens abaixo, justificando quando necessário no espaço reservado para tal.

Solicitamos que responda o presente questionário com o máximo critério, devolvendo-o no prazo previsto.

Obrigado.

1 – Em sua opinião, o conteúdo programático do Estágio terá aplicação em sua prática profissional?

() SIM

() NÃO

() EM PARTE

Justifique:

2 – Quanto à duração do Estágio, você considera que foi:

() INSUFICIENTE

() SUFICIENTE

() EXCESSIVA

Justifique:

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio**3 – Quanto à carga horária das subunidades, você considera que foi:**

a) INSUFICIENTE

Cite a(s) subunidade(s) e justifique:

b) SUFICIENTE

Cite a(s) subunidade(s) e justifique:

c) EXCESSIVA

Cite a(s) subunidade(s) e justifique:

4 – Quanto à escolha das disciplinas do Estágio, você considera que foi:☐ EXCELENTE ☐ BOA ☐ RAZOÁVEL ☐ DEFICIENTE

Justifique:

5 – Quanto à organização do Estágio para possibilitar uma sequência racional das diversas disciplinas, facilitando o aprendizado, você considera que a sequência das disciplinas:☐ foi a MELHOR POSSÍVEL☐ foi BOA☐ foi REGULAR (justifique)☐ foi INADEQUADA (justifique)☐ NÃO APRESENTOU UMA SEQUÊNCIA LÓGICA (justificar)

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio

Justifique:

6 – Dê a sua opinião acerca dos aspectos listados abaixo e justifique a(s) alternativa(s) que julgar pertinente - quando a(s) opção(ões) for(em) FRACO/A(S) deverá(ão) ser justificada(s):

	BOM	MÉDIO	FRACO
a) Corpo Docente (instrutores)	()	()	()
b) Assuntos Ministrados	()	()	()
c) Estratégias Instrucionais; (técnicas utilizadas, recursos audiovisuais etc.)	()	()	()
d) Material Didático	()	()	()
e) Atividade (s) Extra Classe (exercícios, operações etc.)	()	()	()
f) Recursos Materiais (equipamentos, salas de aula etc.)	()	()	()

Justifique:

7 – Você considera que algum assunto/atividade deve ser:

a) Eliminado do Estágio

Cite qual(is) e justifique:

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio

b) Incluído no Estágio
Cite qual(is) e justifique:

c) Aperfeiçoado no Estágio
Cite qual(is) e justifique:

8 – Você considera que a sistemática de avaliação adotada (escritas e/ou práticas) permitiu a consolidação dos objetivos do Estágio?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Justifique:

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio

9 – Qual o grau de satisfação com os itens relacionados abaixo?

	<----- Insatisfeito					Totalmente satisfeito ----->				
Coordenação do Estágio	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Orientações às atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Justifique:

10 – No início do Estágio, o seu nível de interesse era:

() muito grande () grande () mediano () pequeno () muito pequeno

11 – Ao final do Estágio, suas expectativas iniciais foram correspondidas (justifique):

() acima do esperado() totalmente () parcialmente () não foram

Justifique:

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio

12 – Qual o seu grau de satisfação com os itens de infraestrutura relacionados baixo?

	<----- Insatisfeito					Totalmente satisfeito ----->				
Acesso à Intraer	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acesso à Internet	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Alojamento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Auditórios/ Sala de aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Banheiros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Climatização	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Computadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Limpeza das instalações	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Material didático	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rancho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rede de informática	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Transporte	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Comentários:

Continuação do Anexo E – Questionário de Crítica Final de Estágio**13 – Dê algumas sugestões para aperfeiçoar o Estágio:**

14 – Informe, abaixo, o seu e-mail/ telefone para que possamos contactá-lo facilmente:

E-mail: _____

Telefone: (____) _____; (____) _____

Anexo F – Relatório de Teste
EPTIMP - RELATÓRIO DE TESTE

EPTIMP: _____

AVALIAÇÃO: _____

1. DADOS GERAIS

DATA DA AVALIAÇÃO	
TEMPO MÉDIO DA PROVA	
TIPO DE PROVA	
Nº DE QUESTÕES OBJETIVAS	
Nº DE QUESTÕES SUBJETIVAS	
Nº DE PONDERAÇÕES	
Nº DE ITENS ANULADOS	
MÉDIA	
MODA	
MEDIANA	
AMPLITUDE	
DESVIO PADRÃO	
NOTAS ACIMA DA MÉDIA	
NOTAS ABAIXO DA MÉDIA	
NOTAS ABAIXO DE 7,000	
MAIOR GRAU	
MENOR GRAU	

Conceitos:

Média aritmética: é o quociente da divisão da soma de todos os resultados pela quantidade de resultados.

Mediana: é o ponto ou nota em uma distribuição de frequência que tem de cada lado, metade dos casos (50%).

Moda: é ponto ou nota que tem o maior número de casos numa distribuição de frequência (é a nota que mais vezes aparece).

Desvio-padrão: é uma unidade de medida do espalhamento dos resultados em torno da média.

Amplitude: é a diferença entre o valor máximo e o valor mínimo observado no conjunto de dados.

Coordenador Técnico

Anexo G – Ficha de Pedido de Revisão de Item**EPTIMP - FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE ITEM****TESTE:** _____ **DATA:** _____**EPTIMP:** _____ **Nº ALUNO:** _____**PROVA TIPO:** () ÚNICA () A () B

Esta ficha será utilizada para solicitar a revisão de um item de questão.

As informações colhidas serão repassadas ao instrutor da matéria/Coordenador do Estágio, preservando o anonimato do aluno.

Assinale a alternativa mais adequada e justifique o motivo de sua solicitação no espaço reservado para tal. Utilize o verso se necessário.

Após preenchida, entregue esta ficha ao Instrutor condutor da Vista de Prova, dentro do prazo estipulado.

Solicito que, em relação ao item nº _____, seja tomada a seguinte providência:

() **Anular o item**

() **Alterar o gabarito para** () A () B () C () D

() **Considerar corretas as alternativas** () A () B () C () D

() **Considerar a questão totalmente correta**

() **Aumentar o grau parcial da questão de _____ pontos para _____ pontos**

() **Outra** _____

Motivo da solicitação:

Anexo H – Ficha de Resultado de Revisão de Item**EPTIMP - FICHA DE RESULTADO DE REVISÃO DE ITEM****TESTE:** _____**DATA:** _____**EPTIMP:** _____**Nº ALUNO:** _____**PROVA TIPO:** () ÚNICA () A () B

Esta ficha será utilizada para tramitar a revisão de um item aplicado em Teste.

Esta ficha tramitará anexa à ficha respectiva de pedido de revisão de item.

Após tomada de decisão pelo Coordenador Técnico, esta ficha será divulgada ao aluno e anexada à documentação do Estágio.

1. Réplica do instrutor da matéria aos comentários do aluno:

2. Proposta do instrutor da matéria:

2.1 Proponho que, em relação ao item _____, seja tomada a seguinte providência:

Posto/Grad Nome

3. Parecer do Coordenador Técnico:

Posto/Grad Nome

4. Parecer do Comandante da OM:

Posto/Grad Nome

Anexo I – Ficha de Pedido de Revisão de Grau**EPTIMP - FICHA DE PEDIDO DE REVISÃO DE GRAU****ATIVIDADE AVALIADA:** _____ **DATA:** _____**EPTIMP:** _____
_____**Nº ALUNO:**

Esta ficha será utilizada para solicitar a revisão de um grau já divulgado.

As informações colhidas serão analisadas pelo Coordenador Técnico a fim de julgar a pertinência ou não da solicitação do aluno.

Assinale a alternativa mais adequada e justifique o motivo de sua solicitação no espaço reservado para tal. Utilize o verso se necessário.

Após preenchida, faça a entrega pessoalmente a algum instrutor do EPTIMP.

Após tomada a decisão, o Coordenador Técnico informará diretamente ao aluno.

Solicito que seja revisado o grau divulgado referente à seguinte atividade:

() **Teste:** _____

() **Exercício Avaliado:** _____

() **Outro:** _____

Motivo da solicitação:

Solução da Coordenação Técnico:

Anexo J – Ficha de Requerimento de Desligamento Voluntário

EPTIMP - FICHA DE REQUERIMENTO DE DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO

Nº ALUNO: _____

Pst/Grad: _____ **Qdr/Esp:** _____

NOME COMPLETO: _____

Eu, _____,

do efetivo do(a) _____, SARAM nº _____,

portador da cédula de identidade nº _____, expedida pelo _____, em _____,

participo ao Senhor que, por vontade e interesses próprios, na presente data, desisto de continuar a integrar o Corpo Discente do Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP) do ano de _____, e que estou ciente de todas as implicações deste ato.

Exposição detalhada de motivos (preenchimento obrigatório, utilize o verso se necessário):

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

_____, ____ / ____ / ____.

(Local) (Data)

(Assinatura)